

A Inserção dos Aprimorandos em um Projeto de Pesquisa sobre o Programa de Saúde da Família: por quê, como, onde e para quem?

Sonia Venancio¹
Danaé T. Conversani²
Ana Aparecida Bersusa³

O Programa de Aprimoramento de Profissionais de Nível Superior (PAP) é um programa de bolsa profissional para a área da saúde mantido pelo governo do Estado de São Paulo, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde, executado por diversas instituições ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e administrado pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP). Tem sido definido como uma modalidade de ensino de pós-graduação lato-sensu voltada ao treinamento para a prática profissional que integra os serviços de saúde. Os diferentes programas oferecidos a várias categorias profissionais são baseados no princípio do treinamento em serviço, sob supervisão direta de profissionais qualificados. Por meio desta metodologia, o PAP procura atingir os seguintes objetivos: complementar a formação universitária em aspectos da prática profissional; adequar a formação universitária à prestação de serviços em saúde voltados às necessidades da população; formar profissionais com uma visão crítica e abrangente do sistema de saúde e especializados em uma área de atuação (IZUMINO; PICCIAFUOCO; SHIRABAYASHI, 2000).

No Instituto de Saúde (IS), o PAP complementa a formação na área de saúde coletiva por mais de 20 anos e passou por diversas fases de gestão e condução, em função de várias propostas de reestruturação institucional.

A Comissão de Aprimoramento, responsável pelo PAP no IS de 2000 a 2004, construiu uma nova proposta, cuja marca foi o desenvolvimento de um projeto matricial no município de Francisco Morato. Esta escolha decorreu do entendimento de que o objetivo deste programa era a ‘formação de profissionais de diversas áreas para a pesquisa em Saúde Coletiva, com uma visão crítica e abrangente do Sistema Único de Saúde (SUS)’.

A definição de tal foco pode parecer banal, mas acredita-se que a forma de compreensão dos objetivos do Aprimoramento, transforma, ao mesmo tempo, a condução do PAP, que muitas vezes é visto como ‘formação de gestores’ ou como especialização em alguma área da Saúde.

Sendo o Instituto de Saúde (IS) uma instituição inserida na estrutura da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), que tem como atividade central a pesquisa em Saúde Coletiva e, sendo o Aprimoramento um programa que busca a formação profissional através do treinamento em serviço, decidiu-se oferecer uma formação voltada à investigação científica com um olhar sobre as necessidades de saúde da população. Esta formação teve como princípio a busca da visão crítica e abrangente dos aprimorandos sobre o sistema através do contato direto com a realidade dos serviços e não como prestadores da assistência – estratégia utilizada pela maioria dos Programas de Aprimoramento desenvolvidos no ambiente dos serviços. Optou-se por formá-los como pesquisadores, orientando a seleção de objetos de investigação relevantes para a construção do SUS.

Nesse sentido, citamos a colocação do Prof. Carvalheiro sobre o Aprimoramento no IS, no qual defende que os princípios da pesquisa-ação não devem ser colocados como entre tantas possibilidades de apreensão da realidade neste programa, mas como a sua própria essência (CARVALHEIRO, 2000).

Uma vez entendida a justificativa de inserção dos aprimorandos em um projeto de pesquisa, tendo como referencial teórico dos princípios da pesquisa-ação, passemos ao segundo ponto: por quê a escolha de um projeto matricial? Neste contexto, a “matricialidade” é entendida como o desenvolvimento de projetos “guarda-chuva”, que possibilitam a articulação dos saberes acumulados nas diversas linhas de pesquisa da instituição e a integração de diversos aprimorandos, inseridos como pesquisadores em diferentes grupos de pesquisa, em torno de temas comuns.

Cabe destacar que, embora a instituição tivesse a percepção, à época, sobre a necessidade de desenvolvimento de projetos matriciais, não existia de fato

¹Pesquisadora Científica V do Núcleo de Investigação em Saúde da Mulher e da Criança do Instituto de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Contato: soniav@isaude.sp.gov.br

²Educadora em Saúde e Pesquisadora do Instituto de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Contato: danae@isaude.sp.gov.br

³Enfermeira e Pesquisadora Científica do Núcleo de Investigação e Estudos em Epidemiologia do Instituto de Saúde - Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. Contato: anab@isaude.sp.gov.br

essa “cultura” no cotidiano de trabalho. Outro fato interessante é que, hoje, o Instituto de Saúde passa por uma reestruturação que visa exatamente facilitar o desenvolvimento de projetos deste tipo e, nesse sentido, pode-se dizer que o PAP aporta uma importante contribuição, uma vez que possibilitou o exercício concreto de tal proposta em passado recente.

Para o aprimorando, a participação em um projeto matricial foi fundamental para viabilização do projeto pedagógico no qual estava inserido, que contemplava basicamente dois eixos: cursos ou módulos teóricos, cujo conteúdo versava sobre o campo da Saúde Coletiva, as Políticas de Saúde e a Metodologia de Pesquisa; e um segundo módulo prático, baseado na elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa (parte do projeto guarda-chuva), sob orientação de pesquisadores da instituição. Este processo de trabalho matricial permitiu o desenvolvimento de conteúdos de formação comuns a todos os aprimorandos, diferente de outros modelos, nos quais ou cada aprimorando trabalhava em uma linha de pesquisa específica, sem interagir com outras linhas e com seus pares, ou optava por desenvolver seu projeto em temas não trabalhados nas linhas de pesquisa da instituição, por vezes “descolados” das problemáticas do SUS.

Resta ainda explicar: “por quê PSF?” Poderíamos simplesmente dizer que se trata de um tema relevante para o SUS e para a SES/SP, uma vez que no ano de 2000 observou-se um movimento crescente de implantação dessa estratégia nos municípios paulistas, que demandava por avaliações desse processo no âmbito do Estado. Além disso, esse tema possibilitava a participação de pesquisadores inseridos em várias linhas de pesquisa que, há muito, trabalhavam com a Atenção Básica. Mas o motivo principal foi a oportunidade de colocar o aprimorando em contato com essa estratégia inovadora de organização da Atenção Básica, suas dificuldades, limitações e possibilidades, oferecendo-lhe a oportunidade de vivenciar esse processo e refletir criticamente sobre essa prática.

O município escolhido para firmar parceria com o Instituto de Saúde nesse projeto matricial foi Francisco Morato, situado na região metropolitana de São Paulo e destacado por sua situação de grande vulnerabilidade social. Além dessas características, extremamente pertinentes para o desenvolvimento do projeto, o gestor municipal e o coordenador, à época, do Programa de Saúde da Família (PSF) deste município mostraram grande interesse em participar do desenvolvimento deste projeto. O momento era de implantação do PSF em Francisco Morato e da construção de um projeto de avalia-

ção, que pudesse subsidiar os gestores municipais no planejamento desta política.

Os resultados da experiência, relatados a seguir, representam os projetos de relevância desenvolvidos pelos aprimorandos durante 2000 a 2004. Destacamos que o último grupo de aprimorandos dedicou-se a temas sugeridos pelos gestores municipais e podem ser considerados, em grande parte, desdobramentos de estudos que já haviam sido realizados por grupos anteriores, que sinalizaram para a necessidade de analisar a articulação do PSF com os demais níveis de atenção à saúde e com outros setores no município.

Aos aprimorandos, desejamos que a vivência e os conhecimentos adquiridos estejam sendo aplicados em sua prática profissional.

Aos gestores do município, além dos agradecimentos, o desejo de que os resultados de nosso trabalho estejam de fato sendo úteis para a gestão.

Aos que se interessam por essa história, uma boa leitura!

Referências Bibliográficas:

CARVALHEIRO, J.R. Um Instituto em busca de sua identidade. Prefácio. In: ESCUDER, M.M.L.; MARTINS, M.C.F.N.; VENÂNCIO, S.I.; BOGUS, C.M. (Org.)

Aprimoramento em saúde coletiva: reflexões. São Paulo: Instituto de Saúde, 2000. p.9-10. (Temas em Saúde Coletiva, 1).

IZUMINO, E.; PICCIAFUOCO, P.R.F.; SHIRABAYASHI, M. O Programa de Aprimoramento Profissional: uma experiência estadual na formação de recursos humanos para o SUS. In: ESCUDER, M.M.L.; MARTINS, M.C.F.N.; VENÂNCIO, S.I.; BOGUS, C.M. (Org.)

Aprimoramento em saúde coletiva: reflexões. São Paulo: Instituto de Saúde, 2000. p.11-16. (Temas em Saúde Coletiva, 1).